

A COMUNICAÇÃO SOCIAL E O PROCESSO EDUCATIVO: CULTURA NAS ONDAS DO RÁDIO

Leonir Alves. E-mail: leoniralves@terra.com.br

RESUMO: A proposta deste estudo é apresentar reflexões sobre a relevância da comunicação social na promoção da cultura, dando ênfase nas interfaces da Comunicação Radiofônica com o Processo Educativo. Para tanto, procuramos discorrer sobre comunicação e educação, discutir sobre a linguagem na comunicação radiofônica, analisar as interfaces da comunicação social e educação, através do relato do projeto “Rádio Maristela nas Escolas”. O referido projeto visou a atuação de alunos do Ensino Fundamental como locutores no Programa *Revista Maristela*. Justificamos que nossa opção por esta pesquisa dá-se por entendermos que a análise das reflexões teóricas articuladas à efetuação do Projeto evidencia as similitudes importantes para a formação e a cultura das sociedades. O desenvolvimento do referido projeto comprovou a relevância da interação e da integração dos alunos com a comunicação social, em especial, com a rádio. Dessa forma, nota-se que a imaginação, o senso crítico, o poder de discernimento, de crescimento pessoal e intelectual de alunos/rádio-ouvintes podem ser desenvolvidos e ampliados no processo comunicativo. Logo, vislumbra-se que a possibilidade dos saberes construídos através do processo educativo, em consonância com os saberes da comunicação radiofônica poderão contribuir para o aprimoramento da sensibilidade, para a divulgação da cultura, e, principalmente, para a formação de cidadãos conscientes do exercício pleno de sua cidadania.

Palavras-chave: Comunicação Radiofônica. Cultura. Educação

Nos finais de tarde, na casa grande de madeira que abrigava uma numerosa família, a roda de chimarrão era um convite ao diálogo sobre as atividades do dia. Trabalho, escola e perspectivas futuras eram os assuntos que mais nos atraíam e instigavam a falar. Ao anoitecer, junto à luz do lampião a gás, ouvia-se a euforia das crianças e sentia-se o cheiro da comida feita no fogão de lenha.

As vozes que saíam de um grande aparelho de rádio, no alto de um antigo móvel, emoldurava aquele ritual diário da vida no campo. Lembramo-nos bem de que, naquela época, não entendíamos como o girar de alguns botões daquela caixa emitiam vozes de pessoas invisíveis. Tais sons nos informavam sobre os acontecimentos do dia, sobre o futebol e, por ora, transformavam-se em cantos acompanhados pelo som de violas. Acreditávamos que aquela caixa era algo de fantástico, tão mágica quanto as personagens das histórias que nossos pais nos contavam. Quem parasse para nos observar poderia ver em nossos olhares o encantamento pela caixa maravilhosa, que era o grande rádio.

Apropriamo-nos dessas recordações para iniciar nossas reflexões registrando, não somente o encantamento que tínhamos pelo rádio, naquele tempo, mas também para evidenciar sua relevância no processo de comunicação, educação e na cultura. Diante disso, cabe destacar a

positiva interferência desse instrumento no processo de socialização e interação de uma comunidade como também na promoção do imaginário coletivo desse mesmo grupo. Salienta-se ainda a importância desse meio de comunicação para a integração entre pessoas de diferentes lugares e culturas.

Ao falar em processo educativo e em comunicação social deve-se, hoje, fundamentalmente, abordar as questões relacionadas ao universo educacional e a sua adaptação às novas tecnologias. Além disso, é necessário levar em conta o novo contexto desenhado pela diluição fronteiriça (espacial e temporal) que envolve ambos os temas e que reflete uma desafiadora e inquietante realidade.

Pensando nas possíveis articulações que se ensejam desses é que elaboramos o presente estudo. Nosso objetivo é apresentar reflexões sobre o entrelaçamento/interfaces do processo educativo e a comunicação social, em especial a comunicação radiofônica. Para tanto elencamos como objetivos específicos pontuar algumas considerações teórico-históricas sobre a educação e comunicação social, dando ênfase à comunicação radiofônica, analisando os aspectos que as aproximam a partir de projeto da Rádio Maristela AM, de Torres, desenvolvido junto à comunidade escolar.

Justificamos que nossa opção pelo tema deu-se por entendermos a relevância de reflexões que detectem similitudes existentes no processo educativo e na comunicação social como relevantes à formação das sociedades. Cabe aqui lembrar, que nos primórdios de nossas histórias podemos verificar que antes do advento da escrita o ser humano transmitia seus conhecimentos oralmente. Processo educativo e comunicação social encontraram-se, assim, entrelaçados na medida em que a cultura e a sabedoria de um povo eram tecidas e bordadas em seus mitos, lendas, falas, crendices e tabus. Estes, por sua vez, constituíam as principais formas de transmissão de informações importantes, de geração em geração.

1. A educação e a comunicação social: possíveis entrelaçamentos

É oportuno afirmar que o processo de transmissão do saber - mencionado anteriormente - exigia que tanto o contador quanto seus ouvintes compartilhassem, concomitantemente, o mesmo espaço. Da mesma forma, a apresentação desses saberes ocorria de acordo com as vivências, experiências, visão de mundo, de quem os transmitia. O “contador de histórias” tinha, então, essa importante missão de armazenar conhecimentos e assim transmitir aos seus ouvintes.

A fim de elucidar melhor este pensamento faz-se necessário trazer às reflexões o conceito de educação que, segundo Paulo Freire (1992), é um processo de transformação do homem e do mundo. Para tanto, é de fundamental importância o papel do educador, o mediador, aquele que conduz, instiga, levanta hipóteses, desperta interesses, deixa dúvidas, que faz mais perguntas do que

dá respostas.

O professor-mediador da aprendizagem participa ativamente do processo educativo; é ele quem dá as coordenadas do percurso, quem dita o caminho. No entanto, também refaz sua rota de acordo com as novas vivências e experiências adquiridas com os alunos.

É estabelecendo o contato franco e o diálogo aberto com as diferentes culturas e saberes que as relações de comunicação são ampliadas e atingem um maior valor social. Diz-se isso porque a partir do momento em que os indivíduos são ouvidos sem restrições, são capazes de serem eles mesmos, sem máscaras, sem tabus, livres de qualquer forma de preconceito. Acredita-se, portanto, que é dessa forma que a escola e o professor podem contribuir para a transformação e a libertação humana – vaticinada por Paulo Freire -, pois quando o indivíduo puder comunicar seus pensamentos, desejos, medos ou frustrações, sem medo de ser repreendido ou ridicularizado por outros, estará realmente livre.

Se a educação envolve um processo de interação, de envolvimento, de troca que tem por finalidade a libertação do homem, é preciso ter presente que somente através de processos comunicativos é que isso pode acontecer. Para tanto, cabe aqui mencionar o conceito de Luiz Carlos Martino sobre o termo comunicação. Diz o autor que comunicação

vem do latim *communicatio* do qual distinguimos três elementos: uma raiz *munis*, que significa “estar encarregado de” que acrescido ao sufixo *co*, o qual expressa simultaneidade, reunião, temos a idéia de “uma atividade realizada conjuntamente” completada pela terminação *tio* que por sua vez reforça a idéia de atividade. (MARTINO, 2005, p. 12-13)

Percebe-se, então, que o conceito de educação encontra eco, entrelaça-se também na idéia de comunicação. Tanto educar como comunicar, devem acontecer através da interação com outrem. Vê-se que a educação sinaliza atividades realizadas junto, em comum, num processo comunitário de interação e, conseqüentemente, de socialização.

Sendo assim, tanto a educação bancária, distanciada do aluno - mera transmissão de conceitos e fórmulas – quanto à comunicação, reprodução “maquínica” de uma mensagem, nota, notícia ou qualquer outro comunicado - que não leve em consideração o ouvinte, seus desejos, anseios, medos e aspirações - não contribuirão para a transformação e a libertação do homem enquanto ser pensante, cidadão consciente de seus direitos e deveres. Assim como o educando, é importante que o ouvinte também seja protagonista de sua própria história, que ele participe ativamente da construção de seus múltiplos saberes.

1.1. O Processo Educativo: algumas reflexões

De acordo com o pesquisador Marcelo Lima Calixto (2006), o processo de criação de escolas no Brasil deu-se a partir de 1549, com os jesuítas. Foram eles os responsáveis pela promoção da catequese e da educação dos índios e dos filhos dos colonos portugueses. Além disso, controlavam a fé e a moral dos habitantes da nova terra. Com o passar dos anos, por não conseguirem atingir a todos, optam, então, por atender apenas os filhos dos caciques, elitizando, assim, o ensino. Alguns anos depois, em 1759, com a expulsão dos jesuítas, a coroa se encarrega de organizar a educação, começando a implantação do ensino público oficial, nomeando professores e estabelecendo planos de estudo e inspeção.

Nota-se que, com o passar dos anos, os olhares sobre a educação vão se transformando e redimensionando, pois enquanto a educação jesuítica tinha por objetivo servir aos interesses da fé, Pombal pensava em organizar uma escola para servir aos interesses do Estado.

Já no início do século XX, com os estudos avançados nas áreas da psicologia e da pedagogia, propõe-se um modelo de escola que não seja apenas transmissora de conhecimentos, mas que se preocupasse com a educação integral do indivíduo. No entanto, efetivamente pouco se fez para que tal modelo fosse colocado em prática.

Com a tomada do poder pelos militares, a educação sofreu ainda mais mudanças. Trata-se de, conforme Calixto (2006), de uma reforma autoritária, vertical e domesticadora, que atrelava o sistema educacional ao modelo de desenvolvimento econômico dependente, imposto pela política econômica estadunidense para a América Latina. A relação escola-comunidade reduzia-se à interferência do setor empresarial nas escolas, visando à captação de mão-de-obra, assim como à influência na estrutura escolar, burocratizando e hierarquizando as relações dentro da escola.

O sistema educacional brasileiro, atualmente, modificou significativamente; as instituições escolares possuem maior autonomia para organizarem seus currículos e adaptarem-se às necessidades de suas comunidades escolares. Há, também, tratando-se de questões financeiras, nos últimos anos, um maior investimento federal em material para bibliotecas, pesquisas, além de motivar os educadores a fim de que busquem cursos de aperfeiçoamento constantes.

1.2. Historicizando a Comunicação Radiofônica

A partir da primeira tecnologia moderna de massa - a impressora tipográfica de Gutenberg - inventada no século XV, o modo de comunicação sofre novas transformações e a vida das pessoas começa a mudar. Vê-se o surgimento de jornais e de livros impressos, muito mais baratos do que os pergaminhos e os livros manuscritos. Com o livro, a educação entra na modernidade, dispondo agora do primeiro recurso ou tecnologia de ensino a distância. A partir desse acontecimento, pode-se, então, partilhar os conhecimentos de maneira irrestrita, em diferentes lugares e a qualquer momento.

Em 1753, Benjamin Franklin sugere a eletricidade para transmitir imagens a distância. É o começo daquilo que vai levar a duas grandes descobertas: o telégrafo e o telefone. Já em 1894, o britânico Oliver Lodge demonstra a possibilidade de transmitir e receber ondas eletromagnéticas dando um passo muito importante para o surgimento da radiotelegrafia. São essas descobertas que permitem um “novo olhar” sobre a comunicação e a possibilidade de auxílio no processo educativo. Essa novidade ganha força e alcance maior com o surgimento do rádio. Ferraretto comenta que tal invenção é

atribuída erroneamente a Guglielmo Marconi. Mais do que tudo, o italiano foi um industrial astuto e empreendedor. A sua empresa detinha patentes sobre diversos inventos que ele soube – e aí está talvez o seu grande mérito – aprimorar, desenvolvendo novos e mais potentes equipamentos. (FERRARETTO, 2001, p. 82)

Depois de muitos experimentos, o pesquisador italiano faz uma demonstração pública de suas descobertas, em 27 de julho de 1896. Cinco anos mais tarde consegue enviar um sinal radiotelegráfico transoceânico. Neste mesmo período o padre gaúcho Roberto Landell de Moura também realizava suas experiências.

É possível notar, então, que muitos contribuíram para o surgimento daquilo que se convencionou chamar de rádio. Ferraretto ressalta alguns destes principais colaboradores: “Sarnoff inventou o conceito do meio de comunicação rádio, Conrad lançou as bases da emissora comercial. Caberia, nessa linha de raciocínio, a Guglielmo Marconi o pioneirismo em termos de indústria eletro-eletrônica”. (2001, p. 89)

Percebe-se que muitas pessoas tiveram sua parcela de contribuição para o surgimento e a construção desse veículo de comunicação. Desde o pioneirismo de Marconi e Landell de Moura passando por outros tantos até chegar a Conrad. Depois desses tantos, o rádio ganha popularidade e transforma-se em um instrumento de grande importância para a humanidade.

De acordo com a pesquisa de Ferraretto (2001), a Westinghouse, atendendo a um pedido da Repartição Geral dos Telégrafos, faz uma demonstração pública no Brasil, no dia 7 de setembro de 1922, por ocasião do centenário da Independência. Foi transmitido o discurso do então Presidente da República, Epitácio Pessoa. Essa demonstração despertou o interesse pelo rádio no jovem país e, no ano seguinte, nascia a primeira emissora: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Conforme explica a pesquisadora Marlene M. Blois, a data do surgimento é

O dia 20 de abril de 1923; o local: a sala de física da Escola Politécnica, no largo de São Francisco, na cidade do Rio de Janeiro; os fundadores: Edgard Roquette-Pinto e cientistas da Academia Brasileira de Ciências; a emissora: A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, PR-1-A. Estavam lançadas as bases do uso massivo de uma tecnologia de comunicação como instrumento real e efetivo de cidadania e educação para muitos, num país de tantos contrastes. (2004, p. 148-149)

Com muitas dificuldades e sem uma programação definida é instalada a primeira rádio no Brasil. O país só deu-se por conta da importância da rádio e do rádio algum tempo depois, quando surge a idéia da venda de publicidade na Rádio Clube do Brasil, em 1º de junho, de 1924. Tal emissora foi a primeira a conseguir autorização e a transmitir publicidade.

É possível imaginar as dificuldades ao implantar algo tão inovador e encantador para a época. No entanto, com o advento de uma segunda rádio no país, novos caminhos vão se abrindo e, conseqüentemente, a popularização vem junto com o sustento e o lucro. Nesse primeiro momento a convivência entre as duas emissoras (Rádio Sociedade e Rádio Clube) é pacífica ao ponto de irem ao ar “[...] em dias alternados: as segundas, quartas e sextas funcionava uma delas; às terças, quintas e sábados, a outra” (FERRARETTO, 2001, p. 101-102). Até esse momento o rádio não era visto como um meio comercial que geraria lucro e competição, por isso se explica a convivência harmoniosa entre as duas emissoras. No entanto, esse panorama começa a mudar com o surgimento de novas emissoras que se espalham pelo Brasil. Em 1932, quando acontece a regulamentação da publicidade, o rádio se faz presente na maioria dos estados da nação ¹.

A partir daí, foi grande o aumento no número de emissoras pelo país. Surge a rádio como sendo um importante instrumento de comunicação que, em tempo real, chegaria a todos os lares e recantos mais longínquos. Esse veículo, como afirma o pesquisador Ângelo Piovesan,

inclui a todos: o letrado e o analfabeto, o pobre e o rico, o jovem e o idoso, a mulher e a criança[...]. Na programação, por mais segmentada que seja, o rádio inclui a música, a publicidade, os vários formatos de jornalismo, a educação, o esporte, a cultura, a prestação de serviços[...]. O rádio inclui tudo, o local e o global. Tudo cabe no rádio. (2004, p. 36)

A grande abrangência do rádio contribui, portanto, para a propagação de idéias, culturas, opiniões. Esse veículo torna-se um forte instrumento de poder, pois é usado com muitas finalidades, incluindo-se aí a possibilidade de propagar valores éticos e morais, além de vender informações que possam conferir vantagens a determinados grupos sociais. Além disso, a indústria e o comércio conseguem atingir a população num todo, inclusive os analfabetos. Dessa forma, a sociedade começa a dar-se conta do inestimável poder político e econômico do rádio.

Interessa ao presente estudo, ainda inserir a essas reflexões a apropriação do rádio como instrumento para a aquisição do conhecimento. Para destacar esse argumento, considera-se significativo registrar que, conforme a pesquisa de Piovesan (2004), Roquette-Pinto e seu grupo, ao edificarem a rádio, e animados com essa façanha, criam um *slogam* para a emissora que expressa o

1 O decreto 21.111 de 1º de março de 1932, que regulamentava outro decreto, o de numero 20.047, de maio do ano anterior dizia que os comerciais poderiam ocupar 10% das transmissões. Com isso, a há possibilidade de captar recursos e com o lucro reinvestir em programação e atrair novos anunciantes. Com o tempo, este percentual aumentaria para 20% e hoje está em 25%.

idealismo em prol da educação, da cultura e do progresso; dizem eles que seria necessário trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra como também pelo progresso do país. Assim sendo, o pesquisador ressalta a ideia de que o rádio,

é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir a escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças, o consolador dos enfermos e o guia dos sãos – desde que o realizem com espírito altruísta e elevado (PIOVESAN, 2004, p. 36).

Dessa forma, é possível notar que o rádio não é visto somente como instrumento de informação e diversão, mas é encarado, também, como mecanismo capaz de instruir os que não têm acesso aos meios convencionais de conhecimento e, por que não dizer, que é também capaz de consolar aqueles que, sozinhos, necessitam de palavras de conforto.

O rádio se consolidou rapidamente e, com o advento da televisão, muitos julgavam que ele seria extinto, mas ao contrário, ganhou força de outros modos e, hoje, através da Internet atinge proporções até então inimagináveis. O rádio utiliza a linguagem sonora e por isso tem um grande potencial de comunicação de massa abrangente e popular. Em sua linguagem utiliza juntamente com a voz, a música, efeitos sonoros, e também o silêncio. Na junção do todo, temos a totalidade da mensagem. Ferraretto(2001) diz que a música, os efeitos sonoros e o silêncio trabalham o inconsciente do ouvinte; já o discurso oral, trabalha o consciente. O pesquisador acrescenta, ainda, que

a trilha sonora pode acentuar ou reduzir determinados aspectos dramáticos contidos na voz do comunicador, ressaltados, por vezes, pelo silêncio. Neste quadro o efeito compensa a ausência da imagem, reproduzindo sons próprios de elementos que servem como pano de fundo, de um trovão em meio a uma tempestade aos trinos de pássaros para representar o início de uma manhã de primavera. (FERRARETO, 2001, p. 26)

O rádio também conta com a vantagem de ter um custo muito baixo. Um bom aparelho receptor de rádio custa bem menos, por exemplo, que uma televisão, ou uma assinatura de jornal, ou ainda a manutenção de computador com internet. A grande totalidade da população tem condições de ter um rádio. O pesquisador Robert Mcleish afirma que “o rádio também é barato para o ouvinte. O desenvolvimento das placas de circuito impresso e da tecnologia de estado sólido permite a produção em massa dos aparelhos a um custo que possibilita uma distribuição praticamente universal”. (2001, p. 17)

Diante dessa constatação, nota-se que a aquisição de um aparelho de rádio é de baixo custo e isso possibilita que eles se multipliquem tendo os mais variados modelos e tamanhos. O preço e a abrangência são determinantes para que esta verdade seja cada vez maior. É o meio de comunicação que facilmente pode chegar a diferentes lugares.

Enquanto meio de transmissão de mensagens selecionadas o rádio possui suas características, bem como o jornal, a televisão ou a internet. Todavia, nenhuma dessas é de acumulação, quer dizer, que se pode realizar ao mesmo tempo: ler o jornal e ouvir o rádio; dirigir e ouvir o rádio; cozinhar e ouvir o rádio. Eis a vantagem desse instrumento de comunicação!

2. O Processo Educativo e a Comunicação Radiofônica: interfaces na aquisição dos saberes

Ao analisarmos as mudanças ocorridas no processo educacional brasileiro e no que diz respeito ao crescimento e avanço dos meios de comunicação, percebemos que a grande diferença entre esses dois importantes meios de propagação de conhecimento da humanidade. Pode-se dizer que “enquanto as modificações relacionadas à educação caminham às que se referem às comunicações correm”. Diz-se isso porque muitos são os instrumentos utilizados pelos meios de comunicação para atingirem seu público.

Hoje, além do rádio, da televisão e de outros meios, a internet disputa a preferência do público, principalmente o mais jovem. Há quem acredite, por exemplo, que a televisão teria “apagado” o rádio; já o computador, teria “roubado a cena” do professor em sala de aula. No entanto, sabe-se que esses instrumentos, por mais modernos e eficientes que sejam, dificilmente substituirão a magia do rádio - que, através da voz do locutor, permite imaginar situações e criar um mundo só seu - e a habilidade do professor em mediar a aprendizagem e instigar o aluno a também construir o seu mundo.

Tal qual o professor, entendemos que a tarefa do comunicador é de combinar os recursos expressivos ao longo de cada transmissão de mensagem, a cada propagação de conhecimentos. A combinação desses recursos e linguagens criará no cérebro humano imagens mais diversificadas possíveis. A narrativa do professor assim como a narrativa no rádio nos conduz de uma situação para outra bem diferente, de um diálogo para o pensamento de um personagem, de uma situação concreta para uma ideia abstrata.

O processo educativo, assim como a comunicação radiofônica, deve utilizar com primazia, na sua organização tradicional, o clássico esquema comunicativo: emissor-meio-receptor. Cabe refletir, então, que esta mesma estrutura, possui ainda as características da instantaneidade, simultaneidade e rapidez. Estas contribuem com nosso pensamento da similitude do processo educativo com a comunicação no rádio. Ambos, quando bem elaborados, tornam-se meios de transmissão mais ágeis e eficazes. A velocidade da mensagem ou a instantaneidade faz com que a transmissão necessite ser recebida no momento em que é transmitida.

O processo da mensagem passa, então, pela sua identificação, interpretação e atribuição de sentido. Transmitir uma mensagem no rádio, um meio tão abrangente, requer

habilidades. A pontuação serve para associar a ideia expressa à sua unidade sonora, marcando unidades fônicas e não gramaticais, como é utilizada na cultura impressa. A vírgula no texto radiofônico funciona para marcar uma pequena pausa que introduz uma variação na entonação e dá lugar também à renovação de ar do locutor.

A estrutura gramatical utilizada no rádio deve buscar a clareza e a simplicidade expressivas. A clareza se constitui em uma das principais características da redação radiofônica, porque uma expressão clara responde as funções jornalísticas da comunicação: rápida compreensão, mínimo esforço de interpretação e máxima concentração informativa. Estas ações no rádio são mais importantes, já que a decodificação se efetua no presente, através da memória auditiva e as mensagens não possuem permanência no tempo e nem no espaço.

Não se pode deixar de citar, embora não seja reconhecido por vários estudiosos, como elemento componente da linguagem sonora radiofônica, o silêncio. Os pesquisadores Ortiz e Marchamalo (1997) comentam que o silêncio possui uma força interpretativa inegável. Ele tem um significado intermediário entre a presença e a ausência. Pode ser rápido ou de duração lenta. O rápido, durante a transmissão de uma mensagem jornalística, por exemplo, se associa ao desenvolvimento linear do material linguístico que o locutor expressa com a palavra, inferior a segundos e unido às vacilações semânticas e gramaticais do texto narrativo. O silêncio lento se identifica com o processo de decodificação da mensagem com interpretação e reflexão. Como exemplo: uma matéria sobre o reajuste de 100% concedido pelos deputados nos seus próprios salários. Após a emissão da notícia, o locutor faz uma pausa, cujo silêncio permite ao ouvinte interpretá-lo com indignação, revolta, satisfação, dentre outros. O silêncio pode se referir, portanto, a pausas intencionais que provocam uma interação verbal comunicativa.

Dessa forma, nota-se que a imaginação, o censo crítico, o poder de discernimento e crescimento pessoal e intelectual de alunos/rádioouvintes podem ser desenvolvidos e ampliados a partir do momento em que os integrantes do processo comunicativo percebam a importância da interação na comunicação. Essa interação deve acontecer de maneira natural, espontânea, porém profunda. Os reais sentimentos dos envolvidos devem ficar evidenciados em sua expressão facial e corporal, vivência – no caso dos educadores - e no tom de voz – no caso dos locutores de rádio.

3. O Projeto “Rádio Maristela nas Escolas”: educação, cultura e cidadania

Conforme mencionamos, o surgimento do rádio fez com que se abrissem novos caminhos e novas perspectivas para as comunidades. Junto com esse instrumento de comunicação, vieram também grandes atrações culturais, mas, principalmente, a possibilidade de atingir cada vez mais pessoas ao mesmo tempo. Foi o que aconteceu na comunidade de Torres e região, quando, às 18 horas do dia 31 de dezembro de 1957, em caráter experimental, a Rádio Maristela entrou no ar. A

partir daquele momento, muitas mudanças ocorreram no dia-a-dia dos habitantes dessa cidade e dos demais municípios vizinhos. Em 10 de fevereiro do ano seguinte, a referida rádio tornou-se oficial e o cotidiano das pessoas teve “uma nova melodia”, pois passaram a receber, em suas casas, as notícias da comunidade e região, recados para os amigos e vizinhos, programas de formação e cultivo da fé, músicas diversas e outras tantas novidades.

Com o tempo, a Rádio Maristela passou a fazer parte da vida da comunidade. A direção e os locutores motivavam a população local para conhecer a emissora e ver de perto como funcionava este veículo de comunicação. Por conta disso, as pessoas demonstravam para com a Rádio Maristela um sentimento de carinho e gratidão; todos os dias, com a permissão dos ouvintes, a emissora “entrava” nos lares e falava da vida das pessoas e de suas comunidades. Ela passou a encurtar caminhos e aproximar as pessoas e as comunidades. As dificuldades de locomoção foram, assim, amenizadas, pela informação trazida pela Rádio Maristela. Aos poucos, ela vai se inserindo nos diferentes grupos, através das transmissões que faz de festas, de partidas de futebol, das notícias, de romarias, dentre outros. As programações das comunidades locais ganham nova dimensão e a “Família Maristela” chega ainda mais junto de seu público ouvinte.

Após ser concebido, construído, sedimentado e disseminado o rádio/a rádio, a comunicação radiofônica possibilitou mudanças nas vidas de muitas pessoas. Neste sentido, acreditamos que sua apropriação pela comunidade escolar tornava-se um instrumento extremamente importante para a divulgação de valores educacionais, culturais e artísticos, para a construção de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres para o exercício pleno de sua cidadania.

Considerando oportuno a essas reflexões, cabe registrar que como Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da UNISUL, na área de Linguagem, Mídias e Processos Discursivos, dentro da Linha de Pesquisa em Linguagem e Processos Culturais, e também como Sacerdote e Diretor da Rádio Maristela, contribuimos na concepção e no desenvolvimento do projeto “Rádio Maristela nas Escolas”. A primeira parte deste projeto ocorreu dentro da programação dos 50 anos da Rádio Maristela de Torres, no ano de 2007. Nosso objetivo fora o de, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, criar propostas para inserções da comunidade escolar na Rádio Maristela e vice-versa. Procuramos também com o decorrer das atividades resgatar a trajetória dessa emissora.

A metodologia abrangia atividades que envolveram contribuições culturais, artísticas, informativas, conhecimentos gerais, curiosidades, enfim, apresentações que mostraram e divulgaram os valores da Educação. Faz-se relevante destacar que desde o processo de fundação da emissora, até hoje, quando se encontra em permanente crescimento e expansão, sempre houve e há a preocupação em aproximar-se da comunidade. É por conta disso que, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, com o apoio das equipes diretivas das escolas e também dos professores, a

Rádio Maristela atingiu com o projeto “Rádio Maristela nas Escolas” cerca de quatorze (14) Unidades Escolares.

O roteiro às Unidades Escolares desenvolveu-se no segundo semestre, de agosto até dezembro. Neste período, a Rádio Maristela fez-se presente na escola, uma vez por semana, no horário entre 10h e 11h30min, normalmente na quarta ou quinta-feira, dentro do programa *Revista Maristela*. As Unidades Escolares preparavam previamente os alunos e a comunidade para participar com depoimentos sobre a escola, história da comunidade e da Rádio Maristela. As participações contemplavam trabalhos dos alunos, músicas, teatros e declamação de poemas. Além disso, as escolas aproveitaram a oportunidade para realizar exposições com cartazes sobre o tema.

A outra etapa do Projeto, desenvolvida no segundo semestre de 2008 e primeiro de 2009, procurou promover a integração dos alunos das Unidades Escolares à história da Rádio Maristela. Elaborou-se um questionário que foi aplicado com os alunos. Este era composto por dez (10) perguntas que abordavam a história da rádio, os apresentadores que mais marcaram suas presenças junto aos ouvintes, os programas mais ouvidos, a atual programação, sugestões de novos programas e a importância da rádio para a comunidade. Procuramos incentivar, através da Secretaria de Educação, às Unidades Escolares a encaminhar as respostas e os materiais fornecidos pelos alunos à Rádio Maristela. Ficou também de responsabilidade das Unidades Escolares a escolha das repostas e dos alunos que atuariam na programação da Rádio. Cabe destacar que, além das respostas do questionário, os alunos apresentaram músicas, poesias, jograis, e outros.

4. Algumas reflexões

O desenvolvimento deste Projeto que envolveu a Rádio Maristela e a comunidade escolar evidenciou a importância desta integração e interação que aconteceu pelas ondas do rádio. O interesse e a empolgação dos alunos, da família, dos professores, enfim, de todos os que fazem parte da escola, emoldurou o sucesso deste Projeto.

Ao avaliar os resultados obtidos nas etapas do desenvolvimento deste Projeto, constatamos a relevância da comunicação radiofônica no processo educativo. A rádio deve quebrar o distanciamento e aproximar-se cada vez mais da comunidade, atuando ativamente na formação dos alunos-cidadãos. Percebemos que tanto os alunos, professores, pais e comunidade vão perdendo o medo do microfone, opinam sobre determinados assuntos, sugerem mudanças, constroem a cidadania, participam e tornam-se protagonistas da história de suas comunidades. Através desse envolvimento, a vida comunitária se renova. É a participação das pessoas de uma forma viva, atuante e eficaz. A rádio cumpre sua missão de formar e informar, de estabelecer reflexões que levam ao crescimento integral da pessoa. É possibilitar uma formação de cidadãos mais ativos, envolvidos e comprometidos com sua sociedade.

É sabido por todos que com o decorrer dos anos, surgiram outros veículos de comunicação de massa e entretenimento como a televisão e a internet que acabaram por ocupar o terreno que antes era somente do rádio. Ainda que concorra com estes, o rádio, mesmo não sendo mais o único meio de propagar a comunicação, ainda sobrevive, da mesma forma que sobrevive muitos outros elementos e instrumentos de nossa cultura que outrora foram vaticinados ao fim, como a roda de chimarrão, as bicicletas, os discos de vinil, entre outros.

A grande caixa mágica que ficava no alto do grande móvel agora assume novas formas e suas vozes e sons se insurgem em outros e diferentes lugares. É por conta disso que acredita-se que a escola deva ser um dos lugares de onde também devam ecoar as ondas mágicas do rádio. Para tanto, é preciso que todos os envolvidos no processo educativo visitem mentalmente aquele tempo em que era possível reunir o grupo em torno da caixa maravilhosa para juntos imaginarem, se emocionarem e dialogarem sobre as vozes que dela saíam. Quem sabe, depois dessa viagem, seja possível reencontrar, além da antiga caixa de madeira, valores e costumes há muito tempo já abandonados e que fazem tanta falta na sociedade de hoje.

Por fim, acredita-se que os saberes construídos através do processo educativo em consonância com os saberes da comunicação radiofônica poderão contribuir para aquisição do conhecimento, do aprimoramento da sensibilidade, e da formação de cidadãos conscientes do exercício pleno de sua cidadania. Entendemos que as ondas do rádio podem e devem propagar a cultura, a educação, o amor, enfim, a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLOIS, Marlene M. Radio Educativo: uma escola de vida e de cidadania. In.: FILHO, André Barbosa; PIOVESAN, Ângelo Pedro; BENETON, Rosana (Org.). *Rádio: Sintonia do Futuro*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- CALIXTO, Marcelo Lima. *O discurso único no livro didático de língua portuguesa*, Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Pós-graduação em Letras do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2006.
- DARIVA, Noemi (org.). *Comunicação Social na Igreja: Documentos fundamentais*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio, o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.
- FILHO, Antônio Luiz Rodrigues. *Entrevista concedida a Leonir Alves*. Torres, 14 mar. 2008. Powerpack DVR 880, 7 horas.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

_____. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUARESCHI, Pedrinho. *Uma nova comunicação é possível: mídia, ética e política Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. Porto Alegre: Evangraf, 2003.

MARTINO, Luiz C., In.: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Veiga Vera. (Org.) *Teorias da Comunicação. Conceitos, Escolas e tendências*. 5^a ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MCLEISH, Robert.. Tradução Mauro Silva, v. 62, Coleção novas buscas em comunicação. São Paulo: Summus, 2001.

ORTIZ, Miguel Angel & MARCHAMALO, Jesús. *Técnicas de comunicación em rádio*. Barcelona: Paidós, 1997.

PIOVESAN, Ângelo. Rádio e Educação uma Integração Prazerosa. In: FILHO, André Barbosa; PIOVESAN, Ângelo Pedro; BENETON, Rosana (Org.). *Rádio: Sintonia do Futuro*. São Paulo: Paulinas, 2004.